

CORREIO DA LAVOURA

FUNDADO A 22 DE MARÇO DE 1917
ANO LIX — NOVA IGUAÇU (RJ), sábado, 6 e domingo, 7 de agosto de 1975 — N. 3.051

PREÇO DESTE
EXEMPLAR
CR\$ 1,00

MULTINACIONAL COM FILTRO

Esta semana recebemos de Brasília correspondência do Deputado Federal Daso Coimbra (ARENA) referente à ação nefasta das empresas multinacionais no Brasil. Ainda o representante arenista alguns re- cortes, em cópia "xerox", de vários jornais do País, sobretudo do Rio, São Paulo e da capital federal, no ticiando pronunciamentos seus no plenário da Câmara sobre o acelerado processo de desnacionalização da economia brasileira.

Não vemos nesses pronunciamentos, lá muita sinceridade. O político brasileiro, principalmente depois de 1964, só rema a favor da maré.

A Comissão Parlamentar instaurada no Congresso Nacional para investigar as multinacionais surgiu, ao nosso ver, um pouco tarde demais. Mas mesmo assim, por se tratar de um assunto que fere os interesses (e os brilos, talvez) da burguesia pátria e do qual a Opção se aproveitou inteligentemente para invecivar o Sistema, apontando-lhe os erros (ou crimes?) cometidos no setor da política econômica, o tema, como não podia deixar de ser, ganhou as manchetes dos jornais. E, inadvertidamente, a grande imprensa lastreou os propósitos do Governo Federal de ir vendendo a todos a sua imagem nacionalista. Verdade seja dita, essa imagem é imposta pelo próprio Presidente da República, o qual, reiteradas vezes, tem se manifestado a favor de uma política gradual de descompressão da palavra distensão não dá mais para se inferir em qualquer análise que se pretenda séria), e cujo objetivo capital é a libertação, segundo os ideólogos do regime de todas as forças criativas do País, sem o que o Brasil jamais poderá se inserir no rol das grandes potências do mundo (pretensão sempre exaltada com impetuosidade triunfalista pelos elementos mais representativos da elite dirigente da Nação). Conclusão: o impasse de todos esses objetivos do Governo Federal será provado, mais dia, menos dia, pela frustração do povo brasileiro, que não sente e por isso não acredita numa política efetiva de promoção do seu bem estar social a partir das classes trabalhadoras, pois essas se encontram hoje completamente afastadas de toda e qualquer participação na riqueza nacional.

Retornando desta breve digressão, o que pretendemos na verdade afirmar é que o Deputado Daso Coimbra aproveitou o "embalo" para dar a luz algumas críticas que nada revelam de suas reais convicções políticas. Quando afirmamos que o político brasileiro só rema a favor da maré, queremos, acima de tudo, condenar posições como a do Deputado Daso Coimbra, que, num lance de claro oportunismo, vem a público condenar a presença de empresas multinacionais no País, justamente porque o assunto entrou na ordem do dia dos debates no Congresso e ganhou as manchetes dos jornais.

O problema é antigo e as multinacionais já foram chamadas de "trustes". A briga foi lançada (ou pelo menos é mantida) pelo embaixador paulista. Do grande Estado (que abriga o residuo genuinamente nacional do parque fabril instalado no Brasil) é que surgiram os mais veementes protestos e as críticas mais seguras quanto às multinacionais. E entendemos que não poderia ser de outra maneira. Em São Paulo ocorreu a nossa revolução industrial consolidada a partir do momento em que Getúlio Vargas decidiu bloquear o Estado politicamente (1932). A partir daí, sobrou para a elite paulista (tanto a autóctone quanto a de imigração) a fixação na atividade econômica — primeiro na indústria e depois no comércio. Reside nesta contingência a explicação do fato de que em São Paulo (Provincia de eminente e decisiva representação política nos anos do Império), sobrevive a elite do empresariado nacional, cujos representantes mais legítimos, ao contrário do "ligeirinho" Daso Coimbra, sempre se bateram pelo fortalecimento da economia nacional, defendendo, em todos os momentos, uma política de governo, teria impedido que o Brasil se transformasse em um país de economia permanente, transformando-se, como se transformou, numa sucursal bem montada dos maiores centros econômicos e financeiros do mundo ocidental.

O Brasil real é isso, um imenso supermercado, cujo proprietário pretende tudo, menos servir bem a sua pobre clientela.

MENOR ABANDONADO FOI TEMA DE debate no Teatro Arcádia



Da esquerda para a direita vemos o Sr. Guy Mattos, e Dra. Sergina Mello e o nosso diretor Luiz de Azevedo

Realizou-se quinta-feira última, dia 4, a conferência programada pelo CORREIO DA LAVOURA e a Curadoria de Menores, do Município de Nova Iguaçu sobre o menor abandonado. Para nós foi apenas mais um passo que se deu na busca de soluções concretas com vistas ao problema do menor abandonado. Podemos garantir que este passo não apresenta um fato isolado para o CORREIO DA LAVOURA na sua luta pela erradicação do menor abandonado. Pertence a este tradicional semanário a iniciativa de mobilização de todas as forças vivas de nossa comunidade, no sentido de reunir sugestões daqui e dali, de libertar vocações de espírito público, enfim, de reunir num esforço comum toda a energia humana em inteira disponibilidade em nosso

meio social, com vistas ao soluciamento do problema do menor abandonado.

É bem verdade que os debates da recente conferência deixaram muito a desejar. Procurou-se fugir da responsabilidade de uma análise mais profunda das causas que originam o menor abandonado. No entanto, o encontro foi válido, na medida em que ficou claro o interesse de quantos ali compareceram em dar de si o máximo possível em prol de um movimento comunitário que venha a se interessar pelo combate desta anomalia social.

DRA. SERGINA MELLO

A Curadora de Menores do Município de Nova Iguaçu

(CONCLUI NA PAG. 2)

INAUGURADO CINE-CLUBE HUMBERTO MAURO

Foi inaugurado, dia 30 de agosto, o Cine-Clube Humberto Mauro, no Teatro Arcádia, em Nova Iguaçu, sob a iniciativa da Assessoria de Teatro e Cinema Educativo e da Coordenação de Assuntos Culturais do Departamento de Educação da Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu.

OBJETIVOS

O Cine-Clube Humberto Mauro, cuja inauguração apresentou o filme "Rio, Zou na Norte", de Nelson Pereira dos Santos, tem como objetivo incentivar no Município o gosto pelo cinema experimental, com ênfase para o cinema de arte e também a procura de uma linguagem cinematográfica não comercial, despertando o gosto pelo filme super-8. Os organizadores do Cine-Clube, Professores Wilson Lofego e Celso Mosciaro, procuraram dinamizar os objetivos dessa iniciativa cultural trazendo a Nova Iguaçu nomes ligados ao cinema—arte e promovendo simpósios, palestras e debates sobre cinema, com projeção de filmes que estão fora dos circuitos comerciais.

O Cine-Clube Humberto Mauro funcionará com sessões de intervalo de vinte dias, sempre com debates após as projeções cinematográficas e já está aceitando sócios contribuintes mediante a pequena taxa mensal de Cr\$ 5.

ARCADIA SUPERLOTADA

O tema do filme "Rio, Zou na Norte" (a eterna caminhada do compositor pobre em busca de uma gravação) suscitou, no final da projeção, um intenso debate com a participação total da plateia sobre os problemas da música popular brasileira.

A Arcádia, completamente lotada, principalmente pela participação maciça da classe universitária iguaçuana e convidados de outros cine-clubes, não deu oportunidade à apresentação de uma peça teatral ora em cartaz naquela casa, "Pie-Nic no Front". O êxito da inauguração também pode ser traçado pelo interesse da plateia no assunto em debate, permanecendo até os primeiros minutos da madrugada de domingo.

BANCO DE AREIA — UM BAIRRO EM COMPLETO ABANDONO

O estado deplorável em que vive o povo do Município de Nova Iguaçu não nos permite calar. Por onde andamos, ouvimos queixas e reclamações contra a Administração Municipal que, a cada dia que passa, se complica mais na indecisão e na incapacidade de promover as mínimas condições necessárias de vida a uma população de um milhão e duzentos mil habitantes.

Se não bastassem os esgotos entupidos sem solução alguma em termos sérios, no Bairro Banco de Areia a falta d'água já atingiu as raias do insuportável. Ruas esburacadas, cheias de matos, marginais, falta de iluminação pública e policiamento completam um quadro que é um autêntico drama daquela gente sofrida.

AS ESCOLAS DO PADILHA

O ex-Governador de triste memória, Raymundo Padilha, recorreu no final de seu mandato a tapar o sol com a peneira, remodelando algumas escolas estaduais. Banco de Areia não fugiu à regra. A escola, depois de meses de trabalho, foi inaugurada pela caravana governamental. Muitos discursos, fôgos e "puxações".

Mas a remodelação não passou de obra de fachada, eleitoreira, como todas aquelas feitas naquele triste período da história do ex-Estado do Rio.

A água, importantíssima para uma escola, não foi solucionada pelo Sr. Raymundo Padilha e até hoje as crianças são obrigadas a levar de suas casas garrafas d'água, não apenas para beber, mas também para fazer a merenda. Na hora do recreio, as professoras mandam seus alunos irem para casa ou para os vizinhos, a fim de solucionarem seus problemas de ordem fisiológica, já que os sanitários da escola não se encontram em funcionamento.

Mas, oferecendo uma demonstração ao Sr. Raymundo Padilha de que o problema d'água não é tal insolúvel assim, os pais dos alunos, juntamente com o corpo docente daquela escola, vão promover um angustioso trabalho, buscando conseguir subsídios para a construção de um poço artesiano na escola. É dessa forma que o ovo desmascara as mãos adonistradoras.



Banco de Areia é mais um bairro a sofrer o estado de abandono em que se encontra o Município

Conglomerados

(PAGINA 5)



ENFOQUE

LUIZ ZIZI DE OLIVEIRA

Quando alertamos as elites dirigentes dos partidos políticos sobre a qualidade dos postulantes a cargos eletivos das eleições municipais de novembro de 1976, temos em vista a necessidade de se criar uma consciência coletiva, frente aos problemas estruturais de nosso tempo, para que se possa, de maneira correta, combater os males que afligem nosso povo.

Alegam certos políticos viciados que uma campanha política em nível municipal difere profundamente daquela de nível nacional. Afirmando estas pessoas que as teses levantadas pelo MDB na recente campanha de novembro próximo passado não teriam como serem utilizadas numa campanha de vereadores e prefeitos. Em outras palavras: acham que o candidato a prefeito e o vereador tem que se restringir às questões das baúristas da bica d'água, do pó de pedra, da sala de aula sem motorete, implicações sobre teses nacionais. Esta visão nos parece errada, na medida em que a problemática municipal é uma decorrência natural da estrutura da política nacional.

A questão da liberdade do pensamento e expressão, do desemprego, do custo de vida, do capital estrangeiro, que canalizaram o descontentamento de nosso povo, deve ser trabalhada não somente numa campanha política municipalista mas até mesmo nas reuniões das Associações de Bairros.

O aumento vertiginoso do custo de vida nos últimos anos, por exemplo, é da responsabilidade de todos os que comungam e aplaudem os executores da política econômica — financeira que ali está. A ARENA, por exemplo, partido majoritário, onde quer que se situe hierarquicamente, está comprometida com a política econômico-financeira do Governo Federal, e nada mais justo, portanto, do que responsabilizar o cabo eleitoral, o vereador e o prefeito da ARENA pela alta do custo de vida, uma vez que esses são os elementos de sustentação dessa política anti-povo.

Em síntese: não pode dissociar as bases de sustentação da política federal das implicações, por ela criadas.

Cabe ao MDB mobilizar-se qualitativamente para uma campanha política em alto nível, levando ao povo as mesmas teses de cunho nacional das eleições legislativas próximas passadas. A ARENA que se defende do ônus desse comprometimento como a alta de custo de vida e outros males de nosso povo.

OPÇÃO DO EMPREGADO

O Senador Orestes Quercia (MDB - SP) apresentou projeto que, modificando a lei que disciplina o FGTS, estabelece que os empregados que não optaram por este regime podem fazê-lo com efeitos retroativos a 1º de janeiro de 1967 ou à data de admissão ao emprego, se posterior àquela, independentemente de prévia concordância por parte do empregador.

Disse o Parlamentar paulista que a obrigatoriedade da anuência por parte do empregador "está, na realidade, desvirtuando a finalidade desse diploma legal visto que tal aquiescência, e não raro, sumariamente negada ou até mesmo condicionada a transação quanto ao tempo de serviço anterior à vigência da Lei que regulamenta o "Fundo".

ORÇAMENTO ESTADUAL PARA 1976

Tendo em vista o alto apreço em que tem o Poder Legislativo, o Governador Faria Lima incumbiu especialmente o Secretário de Governo, Carlos Balthazar da Silveira, de entregar, dia 29, a proposta orçamentária do Estado do Rio de Janeiro para o exercício de 1976.

O importante documento foi entregue ao Presidente da Assembleia Le-

gislativa. Deputado José Pinto, estimando a Receita em Cr\$ 14.961.082.976,00 e fixando a Despesa no mesmo valor.

ALMOÇO SUBSTITUIRÁ MERENDA ESCOLAR

O Deputado Paulo Pfeil, ARENA, considerou como avissareira, a notícia publicada pela imprensa, anunciando, em futuro próximo, a assinatura dos convênios que serão firmados entre o Governo da União e todos os municípios fluminenses, possibilitando a transformação da "merenda escolar" em "almoço escolar" no próximo ano letivo.

Congratulando-se com a Secretaria de Educação o parlamentar concluiu seu pronunciamento esclarecendo que a medida beneficiará cerca de um milhão e quinhentas mil crianças matriculadas na rede estadual de ensino.

COINCIDÊNCIAS HISTÓRICAS

O Deputado Edson Kthal (MDB) classificou de histórica a convenção do seu partido, a 24 de agosto. Lembrou a coincidência de ter-se verificado nessa mesma data o fim das lutas de Getúlio Vargas pela justiça social em nosso País, com sua morte. Concluiu ainda, o fato de ter

sido escolhido para a direção do MDB, um dos colaboradores do ex-Presidente Vargas, o Almirante Amaral Peixoto.

Por fim, lastimou a existência de políticos que só procuram o seu partido para garantir sua eleição, sem se afinarem com a linha partidária.

NIVELAMENTO SALARIAL DO PROFESSORADO

O Deputado Francisco Lomelino (MDB) declarou que é hora de a Secretaria de Educação e Cultura promover o nivelamento salarial dos professores dos ex-Estados da Guanabara e Rio de Janeiro "devendo-se considerar que os do antigo RJ têm que se deslocar de um para outro município distante, com despesas de condução e alimentação, agravadas pelo fato de ganharem pouco".

Reconheceu que os funcionários do ex-Estado do Rio têm merecido dos parlamentares vários pronunciamentos visando sensibilizar o Governador Faria Lima para suas reivindicações, que consiste em colocá-los em igualdade de condições com os colegas cariocas, porém observou:

"Entendemos que a classe do magistério merece especial atenção do Governador, pois o final de carreira das professoras do ex-Estado da Guanabara era mais elástico, como também a (concessão) do triênio, verificando-se agora, no novo Estado, um grande desnível em relação às mes-tras do ex-Estado do Rio".

DISSENCÕES ENFRAQUECEM PARTIDO

O Deputado Cláudio Moneyr (MDB) advertiu que as dissensões dentro do Partido "só vêm enfraquecer a corrente política que nas urnas demonstrou que o eleitorado do Estado do Rio acredita, naqueles que elegem". Disse, portanto, que o MDB vitorioso nas eleições de 15 de novembro de 1974, "se unia para a grande legenda e tranquilidade de todos os seus filiados".

PROFESSOR: DEZOITO HORAS SEMANAIS

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Teresinha Saralva, determinou ontem pela comissão o decreto que extingue os professores que trabalham da 5ª à 8ª série do 1º grau, 18 horas semanais de trabalho.

Em nota oficial, a Secretaria de Educação acentuou que a medida tem como objetivo solucionar o problema da má distribuição de professores da rede escolar de 1º grau; havia turmas sem regência até julho deste ano.

Diz, a seguir, a nota oficial:

2) o assunto continua em exame, pela Secretaria, de vez que o artigo 18, da Lei n.º 5692, determina que o aluno tenha, 720 horas de atividades.

3) a Secretaria de Educação está atenta a tudo ao art. 39 da mesma lei, que fixa remuneração maior para os professores formados em cursos superiores, independentemente da série em que lecionem. Tal medida poderá ser tomada tão logo o Estado fixe a tabela salarial do magistério.

FANCIOSO AMARAL PEDE PASSARELA

O Deputado Francisco Amaral (MDB) solicitou das autoridades competentes, através de requerimento à mesa diretora da Assembleia, a construção de passarelas, no trecho de Juscelino, ligando o Avenida Municipal a linha férrea na Esplanada do Baixo Vila Emil em Maricá, Município de Nova Iguaçu, e a instalação de uma Agência Postal Telegráfica na localidade de Banco de Areia, no mesmo Município.

SANDRA EM NOVA IGUAÇU

Dentro em breve a Deputada Sandra Cavalcanti visitará Nova Iguaçu por solicitação do Deputado Ruy Queiroz. Segundo fomos informados a Deputada Sandra irá acompanhada do Presidente da Companhia de Habitação do Estado, Pizarro Drumond, a fim de selecionar áreas para construção de casas populares.

Aconselhamos, no entanto, às pessoas que estão preocupadas com o problema da casa popular, que, em vez de construirem mais condições, sejam atualmente, de condições para que as milhares unidades, reais, existentes possam realmente atender o problema de moradia. Não falta casa do BNH vazia; o que falta são condições de se pagar um imóvel, que quanto mais se paga mais se fica devendo, como é o caso dos moradores do Bairro Nova Califórnia. Toda comunidade, portanto, está convidada a participar desse esforço em prol da arte e do teatro em particular.

Menor abandonado foi tema de debate no Teatro Arcádia

(Conclusão)

MOVIMENTO COMUNITÁRIO

cu Dra. Sergina Mello, que conosco assumiu a responsabilidade da realização deste encontro comunitário, numa breve explanação enfocou a realidade social do menor nos dias atuais.

Em certo trecho de seu pronunciamento afirmou que uma das causas do menor abandonado nos dias atuais é decorrente da crise de autoridade no seio da família, e sugeriu que fosse criado naquele momento um "Movimento Comunitário" que incorporasse as lideranças de toda a sociedade iguaçuana, para lutar pela erradicação do menor abandonado em nosso Município.

Seguiu-se um acalorado debate, estabelecido entre os participantes, destacando-se as questões levantadas pelo Deputado Francisco Amaral, Dr. Nilson Nogueira, Dr. Carlos Alberto Rodrigues da Silva, Profa. Teresinha Lopes e o nosso companheiro de redação Luiz Zizi de Oliveira.

Criado o "Movimento Comunitário", ficou estabelecido que realizaremos novo encontro no próximo dia 14, quarta-feira próxima, às 18 horas na Arcádia Iguaçuana de Letras. Sendo um movimento amplo, ficam convidados todos os interessados a participar desta iniciativa humana, tendo decidido o plenário que fosse solicitada a presença de representantes de clubes de serviços, lojas maçônicas, Grêmios de Acafé, dos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário do Município, ao encontro do "Movimento Comunitário" ora criado.

Assim sendo, demos início um passo na busca de soluções para a erradicação do problema do menor abandonado, e fazemos nossa a palavra da Dra. Sergina de Mello, quando afirmou: "Vamos usar nossos estímulos e despertar novos estímulos, com vistas a uma tomada de consciência desse terrível câncer social que é o menor abandonado".

ACINI vai à reunião de N. Friburgo

A classe empresarial de Nova Iguaçu — através de sua entidade a ACINI — se fará representar na I Reunião Plenária da Indústria e do Comércio do Estado do Rio de Janeiro, programada para o período de 11 a 14 do corrente mês, na sede do Ntva Friburgo Country Club. O encontro terá o patrocínio da Federação das Indústrias do Estado do Rio e da Associação Comercial da cidade serrana, e terá como principais objetivos: a) possibilitar aos empresários, através de palestras de autoridades, o conhecimento de programas, pro-

jetos, medidas e atividades a serem executadas e desenvolvidas na área do novo Estado do Rio pelos Governos Federal e Estadual; b) receber aos Governos Federal, Estadual e Municipal, sob forma de sugestões, visando a solução de problemas básicos das cidades, constantes de temas previamente estabelecidos; c) congraçamento do empresário; e d) divulgação de oportunidades de negócios e intercâmbio de ideias e experiências entre os empresários das várias regiões do Estado.

ALERGIA

Testes Alérgicos - Vacinas Específicas

DR. CARLOS ALBERTO VIANNA
Pós graduado na especialidade
Horário: 3ª e 5ª, das 16 às 19 h
2ª (hora marcada)

DERMATOLOGIA

Cosmetologia

DR. JOSE ROBERTO MOURA
Horário: 4ª e 6ª, das 15 às 19h

CARDIOLOGIA

Eletrocardiograma - Cicloergometria

DR. FRANCISCO RODRIGUES PAULA FILHO
Pós graduado na especialidade
Horário: 2ª, 4ª e 6ª, das 16.30 às 19 h

CIRURGIA PLÁSTICA

Cirurgia Estética e Reparadora
Pós graduado na especialidade

DR. JOSE MARIA DE AZEVEDO
Horário: terças-feiras, das 15 às 18 horas
Rua: Juiz Moacyr Marques Morado, 58 salas 602-603
Nova Iguaçu - RJ

Depósito de Balas e Doces São Cosme e Damião

Distribuidora das pilhas Everedy, e uma variedade de novos produtos: Gillette, Cigarros, Balas, Doces, Bombons Garoto etc. — Vendas por atacado e varejo. — Enderêco, Av. Marechal Floriano Peixoto, 1558
NOVA IGUAÇU — (antiga Casa São Paulo).

AGRADECEMOS A PREFERÊNCIA



negócio é o seguinte:

DÚVIDA ATROZ

O Mesquita FC continua trançando a rua com o Potiguar FC. A coisa ainda não saiu por causa das dúvidas surgidas quanto ao nome: será Potiguar FC ou Mesquita FC? É tudo uma questão de título.

Eu, particularmente, acho que título por título, só o título de conde vale a pena. (Hugo Freitas).

DEU NO JORNAL

O Secretário do Trabalho e da Ação Social do Estado de Minas Gerais, Sr. Mário Assad, assinou na segunda-feira convênio com a Casa Transfêria de Belo Horizonte e com a Cometa, visando a dar proteção, assistência e amparo à mãe solteira em Minas.

Comemorando o Ano Internacional da Mulher, o Governador Aureliano Chaves entregará o Diploma de Honra ao Mérito a três mineiras que se destacaram por relevantes serviços à causa pública. ("O Globo", 29.75).

Em primeiro lugar é muito auspicioso saber que a mineirada está preocupada com o problema da "mãe solteira", uai, sobretudo se levamos em conta o conservadorismo que sempre caracterizou a gente das Altas, rosas, em segundo lugar, cabe escla- recer se as "três mulheres" que receberam Diploma de Honra ao Mérito não serão respectivamente a avó, a mãe e a esposa do governador. (Carlos Vidal)

PREMIO NOBEL

O cientista Glen Seaborg, Prêmio Nobel, declarou que, dentro de alguns anos, a humanidade terá de criar uma sociedade de reciclagem, uma sociedade em que virtualmente todos os materiais serão reutilizados ilimitadamente e em que os recursos virgens se transformarão principalmente em materiais de ajuste.

Em poucas palavras: na nova sociedade que está se formando, o lixo será matéria-prima. Numa sociedade como a nossa, há muito tempo que o lixo e matéria-prima, meu caro Dr. Glenn Seaborg! (Paulo E. Cobar).

PONTE DE MESQUITA

Realmente, os problemas de Mesquita são todos decorrentes das péssimas administrações que o quinto distrito tem sofrido. Não é mole, não. Reparem só o horror da pintura da amurada da ponte de Mesquita. É de um azul arroxeado e um branco arrependido.

Quanto à iluminação, que é importante, nada foi feito nem será. É como diz o Hugo Freitas mesmo: Mesquita é uma cidade que resiste! (Carlos Vidal).

CODIGO CIVIL

A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara examinou na última quarta-feira o projeto de lei do Deputado Padre Nobre (MDB/MG) incluindo no Código Civil novos in-

pedimentos para a anulação do casamento. Os membros da Comissão de Constituição e Justiça afirmaram que as inovações contidas no projeto do Deputado Padre Nobre são mais nocivas à família brasileira do que o de autoria do Senador Nelson Carneiro (MDB/RJ), instituindo o divórcio, que foi rejeitado pelo Congresso.

Nessa notícia, o que mais causa estranheza é a intromissão de um padre, nobre que seja, nos meandros do matrimônio. Quem não pratica o jogo, não pode tecer regras. (Carlos Vidal).

BAKATAS, KATOS E FORMIGÕES TEM UMA PULGA NA PLATELA

No Cine Verde, os mosquitos, ratos e outros insetos parecem que foram mordidos pelo insuportável Kung Fu. Durante o dia os insetos ficam quietinhos mas durante a noite eles (os insetos) atacam com a mesma ferocidade do herói da tela, nosso inimigo cultural número 1. Na próxima segunda-feira, não perca. No Cine Verde, em sensacional estreia: FLIT CONTRA MOSKITO FU (chineses). (Luiz Ferrão).

POLICIAL

O crime de suborno só é desce- berto quando o dinheiro acaba. (Luiz Mauro Soares).

TEATRO

O nosso amigo Luiz Zizi de Oliveira, aqui do CORREIO DA LAVOURA, juntamente com outros elementos interessados em promover a arte teatral em Nova Iguaçu, estão se reunindo semanalmente, no Teatro Arcádia, aos sábados, para discutirem os rumos que o teatro iguaçuano poderá (e deve) tomar daqui pra frente, já que existe uma iniciativa através da própria Prefeitura, por intermédio da ação do companheiro Celso Mosciaro, de tentar conscientizar uma determinada camada da sociedade iguaçuana para a necessidade de se promover teatro de alto nível em Nova Iguaçu. Por isso, autores, diretores, jornalistas e nomes de imprensa já começam a se dar as mãos para, num esforço comum, levar a arte teatral em Nova Iguaçu. Mas para tanto, será preciso que algumas pessoas engajadas no movimento se disponham a rasgar o pano de boca que amordaca o Teatro Brasileiro. E isso aí. (Luiz Ferrão).

FRASE ESTRADEIRA

Só não mando minha sogra pro inferno porque tenho pena do diabo. (Luiz Mauro Soares, na transcrição de um pára-choque desses que trafegam por aí, atrapalhando o tráfego mas enriquecendo a filosofia popular).

INJUSTIÇA, AINDA ASSIM

Deram um pedacinho de tempo pro Silvio Caldas no Fantástico (TV Globo). Isto me parece uma enorme

crefície, pois o Silvio Caldas não nasceu para fazer "pontas" em programas de larga audiência. Nasceu, isto sim, para ser astro de "show" de uma hora, como o que costumamos chamar de Moacir Franco. Mas a televisão brasileira, ao que tudo indica, deu uma deixa pro Silvio Caldas como alguém que estivesse tentando purgar a moral por crimes passados. Talvez seja essa a verdade. Alguns dos maiores cantores da história da Música Popular Brasileira foram lançados ao ostracismo e só faturaram em clubes e churrascarias. Coisas do Brasil. E bem provável, por exemplo, que as novas gerações ainda não tenham ouvido falar de um Roberto Silva, do recentemente falecido Di- lermundo Pinheiro (magnífico) e até mesmo do mais badalado e indus- trível Moreira da Silva. Quem não viu e nem sequer ouviu esses cantores, representantes máximos do samba em sua perspectiva de folclore carioca, bom sujeito não é. (Antonio Grito).

DEU NO JORNAL (II)

"A mulher do jogador Paulo César entrou na 5ª Vara (al!) com um pedido de anulação do seu casamento alegando que o mesmo não se consumou na prática por falha do marido, e que depois de vários meses casada, continua virgem como casou".

De duas, uma; ou a mulher de Paulo César é inteiramente maluca, ou o infeliz craque do Fluminense é do signo de Capricórnio e não sabe. Diz pra ele, Omar (Maria Auxiliadora da Paz).

COM UM PÉ NA COVA OU O ENTERRO ESTA CHEGANDO

A fisionomia do Prefeito Joaquim de Freitas falando sobre cemitérios segunda-feira última, na TV Globo, refletia a morbidez que o assunto requer. O Chefe do Executivo, no Jornal Nacional, nos revelou a sincera expressão de um Governo Municipal que já está com um pé na cova. (Antonio Grito).

SUBORNO EM INFLAÇÃO

O Secretário de Segurança anu- cia, como medida de aperfeiçoamento do aparelho policial do Estado do RJ de Janeiro, o aumento salarial da classe. A medida é absurda e provo- cará uma tremenda inflação no setor de furtos e diversões (incluindo, se aqui o tráfico de maconha e outros entorpecentes menos votados, o lenocínio, hot'is, jogos de azar, b'cho etc. etc.). (Carlos Vidal).

BRUXARIA

Os americanos andam mesmo por baixo em matéria de prestígio internacional, até mesmo no seu tra- dicional terreno de manobras que é a América Latina. Acabo de saber, de fonte limpa, que Mandrake foi so- lenemente barrado no recente Con- gresso de Bruxaria realizado em Bogotá, Colômbia. (Dorival Gomes da Silva).

GALERIA

LAMPIÃO

HISTÓRIA DO BRASIL



LAMPIÃO E MARIA BONITA

Virgulino Ferreira da Silva, conhecido "Lampião", cangaceiro brasileiro, nasceu em Vila Bela, na atual Serra Talhada, em 1900, e morreu em Alagoas, Sergipe, em 1938.

Tinha 12 anos e estava no terceiro ano primário, quando "resolveu" trocar os estudos pela vida de vaqueiro, em que ganhou fama pelo seu destemor. Aos dezessete anos, tornou-se tropeiro, familiarizando-se com os caminhos e estradas da região. Episódio sem maior importância levou Virgulino à prisão, de onde os irmãos o libertaram pela força das armas, assassinando o filho do delegado de polícia que mandara prender Virgulino. Daí começou a luta entre as duas famílias, que até então eram amigas, a dos Ferreiras, a que pertencia Virgulino, e a dos No- gueiras, de que fazia parte o delegado que mandara prendê-lo.

Refugiando-se em Alagoas, os irmãos de Virgulino, e procurados por uma volante de que era comandante o cabo Lucre- cia, tiveram cercada a casa em que moravam com os pais e que foi invadida na ausência dos irmãos de Virgulino, morrendo assassinado na ocasião o pai de Virgulino e em consequência de um colapso cardíaco, a mãe.

Aí começou, por volta de 1917, a vida de cangaço de Virgulino, que conquistou o apelido de Lampião quando, num de seus encontros com a polícia, se gabava de que, no decorrer da luta, sua espingarda não deixara de fer clarão. "tal e qual um lampião".

As lutas das duas e de, pois de outras famílias propiciaram o banditismo, em que coiteiros, por hostilidade aos inimigos de Lampião ou por temor das represálias que não

tinham limites, coopera- vam para o sucesso da perseguição policial. Vi- gorou a lei ou preocupa- ção do extermínio, indo do estupro ao incêndio, do saque ao assassinato frio.

Na fase da presença da Coluna Prestes, Lampião foi convidado a colaborar com o governo por intermédio do padre Cicero, que lhe ofereceu patente de capitão. Aproveitou-se do momento para ama- melhor todo o seu bando. Fazia dos sertões do Ser- gipe e da Bahia seu quar- tel general, de onde irra- diava para os outros Es- tados do Nordeste, como Alagoas, Pernambuco, Pa- raíba, Rio Grande do Nor- te e Ceará.

Chegou a investir contra a cidade de Mocaró, que só se salvou pela ação de seus moradores. Cercou e dominou varia- cidades e povoados da região, saqueando o comércio, devastando fazen- das, sacrificando vidas que não estivessem do seu lado.

Em 1929, conheceu Ma- ria Bonita, que abandonou o marido para acompanhar Lampião. Tudo acabou em 1938, na fazin- da de Angicos em Ser- gipe onde foi surpreendido pela volante de João Be- zerra, da polícia de Ala- goas, morrendo na luta Lampião, Maria Bonita e alguns de seus companheiros.

O cadáveres foram mutilados. As cabeças de Lampião, Maria Bonita, Luis Pedro e outros fican- ram quase trinta anos expostas ao público, em Salvador, no Museu Nina Rodrigues, num barbaris- mo maior de nossa socie- dade do que toda a vida de crimes e mortes do cangaço mais famoso do nordeste brasileiro.

As façanhas de Lam- pião geraram todo um ciclo na literatura de cordel do Nordeste.

CASA DE SAÚDE N. S. DE FÁTIMA
URGENCIAS CARDIOLÓGICAS e RESPIRATÓRIA
GASOMETRIA SANGUÍNEA - UNIDADE CORONARIANA
BIRD - BENNETT
MARCA PASSO CARDIACO
CORPO CLÍNICO
DRS. EDSON MATTOS
AFONSO H. V. GUEDÉS
RODRIGUES S. DUARTE
RUA BERNARDINO DE BELLO, 1660 - NOVA IGUAÇU - RJ. FONES: 2698 - 3111 - 3242

Administração, Compra e Venda de Imóveis
PAULO SÉRGIO DE REZENDE
ADVOGADO
Esq. Av. Gov. Amaral Peixoto, 34 - Gr. 263, Tel.: 2514 e 2080 - Galeria do Comércio, Nova Iguaçu - Estado do Rio

CONTABILIDADE **NELSON BORNIER LTDA.**
★ CONTADORES ★ CORRETORES
★ ADVOGADOS ★ DESPACHANTES
Escritório: Av. Nilo Peçanha, 301 cobertura (SEDE PRÓPRIA)
tel 30-48 - N. Iguaçu - RJ

Setembro dia 20 **Com a primavera florida, as DEBUTANTES — 75** Nova Iguaçu Country Club



ECONOMIA

CESAR CORREIA

Conglomerados

Os conglomerados estão na ordem do dia. Não há dia em que os jornais — para não falar nas revistas especializadas — não tratem do problema. Isso levou a que essa forma de concentração passasse a ser discutida por todos, indistintamente, entendidos ou não entendidos. Por que no fim de contas, os conglomerados entraram, de certo tempo a esta parte, na rotina do conhecimento, e do conhecimento bem modernos, para falar em termos bem modernos. De que se trata, finalmente? Ora, não é demais explicar, e claro está que a explicação não visa aos conhecedores mas aos curiosos, que tomam conhecimento, pelo noticiário de todos os dias, de um fenômeno e de uma entidade de que não têm noção exata.

A tendência à concentração é uma constante do processo da economia. Isto é: na medida em que a economia se desenvolve, ela persegue a concentração; a tendência é inerente ao crescimento, ao desenvolvimento. Claro está que o desenvolvimento pode assumir características diferentes, derivar-se pela ordem socialista, ou pela ordem capitalista, por exemplo. Mas a tendência à concentração existe, em um caso ou no outro, embora levando a resultados diversos. Não cabe aqui, evidentemente, estudar a concentração em economia socialista. Mas é interessante resumir os traços da concentração em economia capitalista, que é aquela em que vivemos.

A concentração se definiu pelas formas mistas, apareceram os trusts, cartéis, monopólios, trustes, foram formas que a concentração apresentou ao longo do século XIX e primeira metade do século XX. Essas formas geraram discussões, controvérsias e até, em alguns países, legislação específica, destinada a cobrir os abusos dela. Nos Estados Unidos, para só citar, a lei Sherman se destinou a impedir os abusos da concentração econômica, os abusos de trusts, cartéis, monopólios.

A luta contra as diversas formas de concentração econômica surgiu do fato que os trusts, cartéis e monopólios podiam, e exerciam o poder, fixar o preço das utilidades que produziam. Foi o controle dos preços, e o uso que os monopólios fizeram desse poder, que acabou por gerar a discussão em torno do problema da concentração e motivou leis que variaram de país a país, e que, em nossa vizinha América do Norte, motivou a referida lei Sherman. A concentração não foi impedida por tal lei, e prosseguiu avançando. Mas, nesse avanço, gerou forma inédita. Essa forma foi justamente a do conglomerado. Acontece que trusts, cartéis, monopólios, gerados pela tendência natural à concentração, caracterizam-se pela homogeneidade, isto é, as empresas cartelizadas, ou agrupadas em trusts ou monopólios, tinham traços comuns e desses traços comuns — que se geram a tendência à concentração. Assim, empresas produtoras de ferro e empresas produtoras de carvão se associavam para produzir aço; daí surgiam trusts e monopólios que abrangiam empresas mineradoras e empresas siderúrgicas. A concentração se tornou complexa quando agruparam empresas diversas, pela natureza de seus negócios: grandes empresas produtoras de aço, ou de petróleo, por exemplo, organizaram as suas próprias financeiras, ou os seus próprios bancos. De qualquer forma, o traço comum era a identidade de propósitos, que levava e definia a homogeneidade.

Ora, o que define o conglomerado é justamente o oposto, isto é, a heterogeneidade. Quando, por exemplo, na Itália, a empresa Fiat, internacionalmente conhecida como produtora de automóveis, entra no terreno da comercialização de alimentícios, tornando-se proprietária e exploradora de uma rede de supermercados, o conglomerado está definido. Quando, no Brasil, um monopólio destina, do a produzir petróleo ou comercializá-lo — produzir fora do Brasil e comercializá-lo no Brasil — ou um monopólio destinado a produzir e distribuir energia elétrica, para só mencionar exemplos, passam a interessar-se pela agricultura tomateira e pela sua industrialização, comprando a tradicional firma Carlos de Brito & Cia. de Pernambuco, temos um conglomerado pela frente. Quando em empresas que nada têm a ver com a exploração de hotéis, começam, por força de incentivos fiscais, a empregar seus lucros na montagem de hotéis e de hotéis, estamos diante de conglomerados. Então, se a concentração em sua forma antiga, do século XIX e do século XX até o fim da Segunda Guerra Mundial, se definiu pela homogeneidade, a concentração em sua forma contemporânea, a partir de sua forma antiga, do século XX, passa a se definir pela heterogeneidade.

E não só pela heterogeneidade, é bom frisar. Também pela multinacionalidade. Está no noticiário, como rotina, todos os dias, a informação sobre empresas multinacionais, isto é, empresas que operam em vários países. Isto não é senão um dos aspectos formais de concentração pelos conglomerados: excedendo limitações de produção, as empresas multinacionais produzem o que quer que seja em qualquer lugar. Deixam de ser nacionais, por isso? Não parece. Pois, na verdade, produzindo em qualquer lugar, segundo as exigências do lucro, convertem, obrigatoriamente, esse lucro na moeda do país de origem, para onde eles devem ser remetidos, pois ali residem os seus acionistas. E nisso está a essência do problema.

TAVARES DIAS

LA DOLCE VITA

Estava parado, de pé olhando para o mar, que, quando em quando, respingava lhe os pés, fazendo-o estremecer ligeiramente.

Fazia frio, aquela hora, que ela não sabia qual era, e que também não fazia a menor diferença.

Ignorava quanto tempo se passara desde que fora parar ali, como um autômato. O horizonte agora, ao longe, fazia-se rubro, anunciando uma quase manhã.

Apaixonou os bolsos, remexeu-se, inquieto, soitando uma imprecação. Abaixouse, apanhou a última ponta de cigarro do último maço, comprado com os últimos dois "contos de réis", que já haviam sido apanhados com alguém, que ele não se lembrava, mas que eram apenas uma gota no oceano de suas dívidas.

"Droga de vida!" — exclamou, e o mar, como em resposta, jogou mais uma vez água nos seus cabelos já amarrados com arame, e que haviam conhecido tempos melhores. Afastou-se um pouco da água, sentouse. Começava agora a sentir os efeitos da noite passada em claro. Doiam-lhe as costas, as pernas, e ardiam-lhe os olhos. Levou a mão ao rosto e sentiu o quente. Estava com febre. Era só o que lhe faltava: sentir febre.

Balançou a cabeça, olhou o horizonte, onde o sol já despontara, e começou a rir estrepitosamente. De pois de alguns minutos, parou e escreveu um palavrão na areia. A seguir, com um suspiro, apagou-o e tomando uma súbita resolução, levantou-se e começou a andar, sacudindo a roupa para tirar a areia, e a seguir, passando os dedos entreabertos no cabelo, à guisa de pente, que fazia sentir sua longa ausência.

Deixou para trás a praia, e caminhou até um boqueirão sórdido, onde tudo cheirava a mofo. Tropeçou no bebado que curtia um pileque na porta, e entrou.

Lá dentro, um homenzinho com barba por fazer enxugava o balcão com um pano que deveria ter muitas utilidades, menos limpar algo. Interrompeu-se, e olhou o recém-chegado com cara de poucos amigos, mas ao ver que este fazia um gesto muito significativo com o polegar e o indicador, derramou num copo uma dose de cachaca ordinária, colocando-o na frente do outro, que bebeu com sofreguidão, fez a careta de praxe, deu a clássica cuspidada, dando meia volta, saiu sem dizer palavra.

Andava sem destino. Numa esquina, quase foi apanhado por um carro, de dentro do qual alguém gritou um "quer morrer, desgraçado?", que o fez deter-se. As palavras voltaram-lhe aos ouvidos como um eco: "desgraçado, desgraçado, desgraçado". Sacudiu os ombros e suspirou, lembrando-se do adágio popular: "quem fala a verdade, não merece castigo".

Encontrou uma praça com bancos, jardins, pombo etc. Sentou-se para descansar, sentindo-se muito fraco. Uma senhora passou, levando pela mão um menino com cara de idiota, que gritou, ao ver o homem no banco: "Mãe, olha lá o vagabundo!".

Novamente, o eco "vagabundo, vagabundo, vagabundo". Começou a rir novamente. Ria, ria, ria. Seu rosto, agora, era uma careta grotesca, u'a máscara horrível. E ria, ria, ria...

A cena chamava a atenção de quantos passavam, fazendo-os reagir cada um à sua maneira: uns com deboche, outros com receio, outros mais com pena. Já não ria mais. Olhava agora para o nada, tinha os olhos fixos em lugar nenhum.

De repente, sua cabeça estava caída entre os ombros, que por sua vez eram sacudidos pelos socos de seu choro desesperado, cheio de solidão e revolta.

O sol agora já ia bem alto, e ele continuava lá no banco, chorando.

Em algum lugar do mundo, um poeta fazia versos à beleza das flores, do mar, das estrelas, do mundo, enfim...

OTICA ALEMA
Lentes e Óculos

- * óculos modernos
- * consertos
- * oficina própria
- * serviço rápido

AVIAMOS RECEITAS PARA O MESMO DIA

Rua Otávio Tarquino, 61 - N. Iguacu

Mecânica — Lanternagem —
Pintura

VOLKSWAGEN

ROBELIVA MECÂNICA LTDA
(— aguardamos sua visita —)

Rua Barão de Tingu, 513 — Centro
N. Iguacu — Estado do Rio de Janeiro

**ARTIGOS FINOS
SÓ PARA HOMENS**

Claudia's
CALÇADOS

AV. NILO PEÇANHA, 92 - LOJA 5 - NOVA IGUAÇU - CENTRO COMERCIAL VM

DIREITO FISCAL (I.C.M.)
CONSULTORIA E
PROCESSO FISCAL

**Fernando Pimenta de Moraes
Sylvio Duarte Vianna**

ADVOGADOS

Av. Gov. Amaral Peixoto, 271 — 1º Andar
Tels.: 3074, 2744 e 3324

BUFFET DE FESTAS

Para a melhor qualidade de seu "BUFFET" desses que deixam os seus convidados eternamente satisfeitos de sua festa procure os bons serviços de

APARECIDA FURTADO NUNES

Av. Nilo Peçanha, 902 - Tel. 3303 - N. Iguacu - R.J.

DR. ELOI ROMILDO CARNEIRO

CIRURGIÃO-DENTISTA
Prof. Assist. de Oclusão e Reabilitação Oral
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

CONSULTAS COM HORA MARCADA

Consultório: Rua Otávio Tarquino, 74, s/401 — Tel. 3246
Residência: Tel. 2259 — Nova Iguaçu — E. de Rio

DR. J. GOULART
Clínica e Cirurgia dos Olhos

Departamentos de Glaucoma — Estrabismo (Exercícios)
— Neuro-oftalmologia —
Prescrição de Óculos

DIARIAMENTE À TARDE

Consultório: Rua Otávio Tarquino, 74 — Apt. 201 — 2º and.
EDIFÍCIO MERCANBANK — Tel. 3166
Residência: Rua Frutuoso Rangel, 137 — Nova Iguaçu

DR. J. V. BRUNO
MEDICO
Psico-Patologia

Doenças dos nervos—Estafa mental—Frigidez—Enxaquecas—Insonia—Eletro-sono e sonoterapia; em consultório e sem medicamentos.

CONSULTÓRIO Rua Quintino Quitina Bocaiuva
77-201—Fones. 2542 e Res. 2142 NOVA IGUAÇU

SOMENTE COM HORA MARCADA 11-16

EDITAL
HERMES GOMES DA CUNHA, Oficial do Registro de Imóveis da 2ª Circunscrição da Comarca de Nova Iguaçu, Estado do Rio de Janeiro, na forma da Lei etc.

FAZ SABER, que ALBERTO LEVENTHAL, brasileiro, maior, solteiro, proprietário, portador do CIC nº 010825587, e JOSÉ LEVENTHAL, advogado, e sua mulher DINA MOSCOVICI DE LEVENTHAL, doméstica, de brasileiros, ele portador do CIC nº 005865607, residentes e domiciliados na Cidade do Rio de Janeiro, Capital deste Estado, respectivamente, na Rua Ministro Viéiros de Castro, nº 50, apto 201 e na Rua Paisandu, nº 31, apto 701, de posaram em seu Cartório à Rua Getúlio Vargas, nº 90, nesta Cidade, nos termos do Decreto-Lei nº 58, de 10 de dezembro de 1937 e seu regulamento, memorial, plantas e documentos referentes ao loteamento de uma área de terreno situada na zona suburbana industrial, na "Fazenda da Conceição", no quarto distrito deste Município, Belford Roxo, objeto das transcrições feitas em seu Cartório, sob nº de ordem 55.724 no Lº 3-CH; sob nº de ordem 38.597 e 38.598, no Lº 3-EH; e sob nº de ordem 39.401, no Lº 3-BJ, constituída de lote de terreno número 1 (um), da quadra "E", com dezessete mil quinhentos e oitenta metros quadrados (17.580,00 m²), mais ou menos, medindo cinquenta metros na frente, para a Estrada Automóvel Clube, trinta e cinco metros nos fundos, confrontando com o lote oito e parte do lote sete, da quadra "F"; quatrocentos e sessenta e quatro metros e noventa centímetros pelo lado direito, confrontando com terrenos da Cruz das Almas e com parte do lote oito, da quadra "F"; quatrocentos e quarenta metros pelo lado esquerdo, confrontando com o lote dois, adiante descrito; Lote de terreno número 2 (dois), da quadra "E", com mais ou menos, dezesseis mil trezentos e quarenta metros quadrados (16.340,00 m²), medindo cinquenta metros na frente, pela Avenida Automóvel Clube, trinta e três metros e quarenta centímetros nos fundos, confrontando com o lote sete, da quadra "E"; quatrocentos e quarenta metros pelo lado direito, confrontando com o lote um, descrito; e quatrocentos e vinte metros pelo lado esquerdo, confrontando com o lote três, adiante descrito; Lote de terreno número 3 (três), da quadra "E", com mais ou menos, vinte mil duzentos e vinte metros quadrados (20.220,00 m²), medindo cinquenta metros na frente, pela Avenida Automóvel Clube, cinquenta e nove metros nos fundos, confrontando com o lote seis, da quadra "E"; quatrocentos e vinte metros pelo lado direito, confrontando com o lote dois, descrito; e quatrocentos e vinte metros pelo lado esquerdo, confrontando com o lote quatro, adiante descrito; Lote de terreno número 4 (quatro), da quadra "E", com mais ou menos, quarenta e oito mil cento e vinte metros quadrados (48.120,00 m²), medindo cento e vinte metros de frente pela Avenida Automóvel Clube; cinquenta e vinte metros e dois metros e dez centímetros de largura na linha dos fundos, confrontando com os lotes quatro, cinco, seis e sete, da quadra "E"; e quatrocentos e vinte metros pelo lado direito, confrontando com o lote três, descrito; e quatrocentos e noventa e dois metros, pelo lado esquerdo, confrontando com o lote quatro, descrito; e dois metros e seis metros e oitenta centímetros da esquina formada com a Estrada Belford Roxo, pelo lado esquerdo, em lotes agrupados em quadras servidos por diversos moradores, tendo sido o loteamento a denominação de "JARDIM IDEAL", tudo de acordo com a planta aprovada em processo de 1969, através do processo nº 23.938/68, pela Prefeitura deste Município, As impugnações dos que julgam prejudicados deverão ser apresentadas em Cartório, no prazo de trinta dias, a contar da 3ª e última publicação deste Nova Iguaçu, em 18 de agosto de 1975. O Oficial: HERMES GOMES DA CUNHA

quina formada com a Estrada de Belford Roxo; Lotes de terreno número 1 (um) a 6 (seis), da quadra "F"; 1 (um) a 24 (vinte e quatro), da quadra "E"; 1 (um) a 25 (vinte e cinco), da quadra "E"; 1 (um) a 11 (onze), e 13 (treze) a 23 (vinte e três), da quadra "H", representando uma área medindo a partir do lado esquerdo, de um marco de pedra cravado a dez metros da esquina da Rua Bela Vista, duzentos metros, pela Estrada Automóvel Clube, até alcançar outro marco de pedra na divisa do Núcleo Colonial São Bento; deste marco, tomando a esquerda, medindo noventa e trinta e cinco metros, confrontando com terras do referido Núcleo Colonial São Bento, até alcançar o marco de pedra, na divisa da "Fazenda da Conceição", onde, tomando a esquerda, medindo trinta e quatro metros e noventa centímetros, confrontando com a quadra "Fazenda da Conceição", até atingir o marco de pedra na divisa do lote sete, da quadra "G", de Jerslov Palocco, onde tomando o rumo à esquerda em direção à Rua Bela Vista, medindo trinta e três metros, confrontando com o lote sete, da quadra "G", e fazendo frente para a Rua Bela Vista, medindo cento e dezesseis metros e virando à esquerda, medindo dez metros nos fundos do lote vinte e quatro, e daí virando à direita, medindo cem metros, confrontando com os lotes vinte e quatro e doze, da quadra "H", adiante descritos, onde alcança o marco primitivo, na Estrada Automóvel Clube, a dez metros da Rua Bela Vista, com área de sessenta mil e novecentos metros quadrados (60.900,00 m²); Lotes de terreno número 12 (doze) e 24 (vinte e quatro), da quadra "H", da Estrada Automóvel Clube, medindo reunidos, dez metros na frente, e nos fundos e cem metros de ambos os lados, com a área de mil metros quadrados (1.000,00 m²), confrontando pelo lado direito com a Rua Bela Vista, com a qual faz esquina; pelo lado esquerdo, com os lotes onze e vinte e três, e nos fundos com Avaristo da Silva Novas, ou sucessores; benfeitorias constantes de casa de residência e de duas casas de empregados; e lote de terreno número 5 (cinco), da quadra "E", da Avenida Automóvel Clube, medindo trinta e seis metros e vinte centímetros na linha dos fundos, trinta e nove metros e dois metros de extensão da frente aos fundos, do lado esquerdo, com mais ou menos, onze mil quatrocentos e sessenta metros quadrados (11.460,00 m²), mais ou menos, confrontando pelo lado direito com o lote seis e nos fundos, com os lotes três e quatro, estes da quadra "E", e de Arthur e Christiano Leopoldo Muller e sua mulher, ou sucessores, adiante descritos e confrontando com o lote seis e oitenta centímetros da esquina formada com a Estrada Belford Roxo, pelo lado esquerdo, em área esta que foi dividida em lotes, agrupados em quadras servidos por diversos moradores, tendo sido o loteamento a denominação de "JARDIM IDEAL", tudo de acordo com a planta aprovada em processo de 1969, através do processo nº 23.938/68, pela Prefeitura deste Município. As impugnações dos que julgam prejudicados deverão ser apresentadas em Cartório, no prazo de trinta dias, a contar da 3ª e última publicação deste Nova Iguaçu, em 18 de agosto de 1975. O Oficial: HERMES GOMES DA CUNHA

COMARCA DE NOVA IGUAÇU

EDITAL

De publicação de documentos em processo de loteamento de terras, com o prazo de dez (10) dias, na forma abaixo:

GETULIO MOURA FILHO, Oficial da Primeira Circunscrição do Registro de Imóveis da Comarca de Nova Iguaçu, Estado do Rio de Janeiro, por nomeação na forma da lei.

PELO PRESENTE EDITAL, com o prazo de trinta (30) dias, faço saber a quem interessar possa que por Gilson Alves e sua mulher Dulce Ribeiro Alves, para fins do Decreto-Lei nº 58, de 1937, regulamentado pelo Decreto nº 3.070, de 1937, e Decreto-Lei nº 271, de 1937, foram depositados neste cartório o memorial, a planta, os títulos de domínio e todos os demais documentos exigidos, relativos ao loteamento denominado Vila Júlia Alves, produzida pela seguinte área de terras que é objeto da escritura lavrada em oito de janeiro do corrente ano nas notas do 2º Ofício desta cidade, transcrita no livro nº 3-EL, sob nº 60.185; área de terras com frente para a estrada Serra do Barracão, que tem início na estrada Nova Iguaçu-Marapicú, lado esquerdo de quem vai de Nova Iguaçu para Marapicú, principiando a medição a 389 ms., do eixo da referida estrada, medindo 388 ms.88 pela estrada da Serra do Barracão, 473 ms. 50 de fundos, em lances parciais respectivamente de 76 ms., confrontando com Inácio José Ferreira, 170 ms. 40, confrontando com Joaquim Ce. pa, 28 ms. 50, 69 ms. 20, 91 ms., 50, os três últimos lances, confrontando com Gumercindo Corrêa da Silva, 193 ms., pelo lado direito, em dois lances (175 ms. e 20 ms.), confrontando com a Cia. Fazendas Normandia e finalmente 78 ms. 40 do lado esquerdo, confrontando com sucessores de Inácio José Ferreira, com 48.400 metros quadrados. As interessadas porventura existentes para apresentação de impugnação, fica esclarecido que a lei específica concedida o prazo de (30) dias, contado da última publicação deste, para oferecimento da peça impugnatória, legalmente possível. Para constar foi feito o presente para os efeitos recomendados. Dado e passado nesta cidade de Nova Iguaçu, Estado do Rio de Janeiro, no dia de hoje.

Eu, Amaury Pimenta de Moraes, Oficial do Registro, o subcrevo e assino.

Nova Iguaçu, 19 de agosto de 1975.

Amaury Pimenta de Moraes. 3-3

COMARCA DE NOVA IGUAÇU

EDITAL

De publicação de documentos em processo de loteamento de terras, com o prazo de dez (10) dias, na forma abaixo:

GETULIO MOURA FILHO, Oficial da Primeira Circunscrição do Registro de Imóveis da Comarca de Nova Iguaçu, Estado do Rio de Janeiro, por nomeação na forma da lei.

PELO PRESENTE EDITAL, com o prazo de trinta (30) dias, faço saber a quem interessar possa que por Thales Tinoco Imóveis, es. tabelada à Rua São José, nº 90, sala 508, na cidade do Rio de Janeiro, Município e Estado do mesmo nome, na pessoa de seu sócio Thales Tinoco, residente à Rua Visconde de Pirajá, 415, apt. 601, identidade número 1.378.118 - Félix Pacheco, e C.P.F. nº 006410497, para os efeitos do Decreto-Lei nº 58, de 1937, regulamentado pelo Decreto nº 3.070, de 1937, com aplicação, no que couber, do Decreto-Lei nº 271, de 1937, foram apresentados neste cartório o memorial, a planta, os títulos de domínio e todos os demais documentos exigidos, relativos ao loteamento denominado VILA VISTA ALEGRE, produzido pela seguinte área objeto da transcrição nº 81.139, de fls. 84 do livro 3-EN; área de terras com frente para a Estrada de Madureira, lado par, medindo 224 ms. de frente, confrontando a esquerda com propriedade de Custódio Domingues Corrêa (Bairro da Luz), até uma linha de 117 ms., daí rumando 20 ms. até uma faixa de seguimento de 36 ms., pela direita com terras de João dos Santos Barbosa, n.uma linha de 144 ms. e na linha dos fundos com terras de Manoel José da Cruz, n.uma extensão de 131 ms. com a área interessada porventura existentes, para apresentação de impugnação, fica esclarecido que a lei concede o prazo de 30 dias, contado da última publicação deste, para oferecimento da possível peça impugnatória. Para constar foi feito o presente edital para os efeitos recomendados. Dado e passado nesta cidade de Nova Iguaçu, Estado do Rio de Janeiro, no dia de hoje.

Eu, Amaury Pimenta de Moraes, Oficial do Registro, o subcrevo e assino.

Nova Iguaçu, 19 de agosto de 1975.

Amaury Pimenta de Moraes. 3-3

HERMES GOMES DA CUNHA, Oficial do Registro de Imóveis da 2ª Circunscrição da Comarca de Nova Iguaçu, Estado do Rio de Janeiro, na forma da Lei etc.

FAZ SABER, que ALBERTO LEVENTHAL, brasileiro, maior, solteiro, proprietário, portador do CIC nº 010825587, e JOSÉ LEVENTHAL, advogado, e sua mulher DINA MOSCOVICI DE LEVENTHAL, doméstica, de brasileiros, ele portador do CIC nº 005865607, residentes e domiciliados na Cidade do Rio de Janeiro, Capital deste Estado, respectivamente, na Rua Ministro Viéiros de Castro, nº 50, apto 201 e na Rua Paisandu, nº 31, apto 701, de posaram em seu Cartório à Rua Getúlio Vargas, nº 90, nesta Cidade, nos termos do Decreto-Lei nº 58, de 10 de dezembro de 1937 e seu regulamento, memorial, plantas e documentos, referentes ao loteamento de uma área de terreno objetos das transcrições feitas sob nº de ordem 55.724 no Lº 3-CH e sob nº de ordem 38.770, no Lº 3-BI, em seu Cartório, representada pelo lote de terreno número 5 (cinco), da quadra "D", da Estrada Automóvel Clube, medindo duzentos e noventa e três me-

tros na frente, trezentos e sete metros e vinte centímetros de largura na linha dos fundos, trezentos e cinquenta e sete metros de extensão da frente aos fundos, pelo lado direito; e pelo lado esquerdo, cento e dois metros e oitenta centímetros; mais, uma linha servida com cento e setenta e sete metros, confrontando pelo lado direito com o lote onze, pelo lado esquerdo com a "Fazenda Cruz das Almas" e nos fundos com as terras da "Fazenda Cortina" com a área de oitenta e quatro mil e vinte metros quadrados (84.020,00 m²), situada na zona suburbana industrial, na "Fazenda da Conceição", no primeiro distrito deste Município, Belford Roxo, área esta que foi dividida em lotes agrupados em quadras servidas por diversos moradores, tendo sido o loteamento a denominação de "JARDIM IDEAL", tudo de acordo com a planta aprovada através do processo nº 23.938/68, pela Prefeitura deste Município. As impugnações dos que julgam prejudicados deverão ser apresentadas em Cartório, no prazo de trinta dias, a contar da terceira publicação deste Nova Iguaçu, em 18 de agosto de 1975. O Oficial: HERMES GOMES DA CUNHA.

Clínica e cirurgia dos olhos

DR. AFONSO FATORELLI
Professor adjunto da U. E. G.
HORARIO: Quarta-feira, de 9 às 12 e de 14 às 16
Endereço em Nova Iguaçu:
AV. AMARAL PEIXOTO, 271-7º. - Sala 702
NO RIO (Iguçu) - Com hora marcada
Consultório: Rua General Roca, 778 - Salas 808 e 809
Telefones: 288-2841 e 368-5777

Dental Nova Iguaçu

Artigos Dentários - Odontológicos - Prótese - Equipamentos Médicos - Hospitalar e Cirúrgico
R. de Vasconcelos Paixão
FAÇA-NOS UMA VISITA
RUA CTAVIO TARGUINO, 238 - LOJA 16

Dr. Alberto Erasmí Pilotto

CANCEROLOGIA
EXAMES PREVENTIVOS
Tratamento das Enfermidades do Aparelho Genital Feminino
DIARIAMENTE de 16 às 20 horas - COM HORA
MARCADA Tel. 2286 - Sábados de 9 às 12 horas
RUA ONIX, 7 - Sobrado - Mesquita
TELEFONES: 9015 e 2286

Dra. Rosa Maria Facuri Raphael Cardona

PSICOLOGA
Hora marcada pelo tel. 2271
RUA PROF. PARIS, 58 - NOVA IGUAÇU

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

DR. EMMERSON LUIZ DA COSTA
CRM 2782
Exames de sangue, urina, fezes, escarro, secreções, culturas, Antibiograma, Diagnóstico precoce da gravidez, provas funcionais, preventivo
Av. Gov. Amaral Peixoto, 130 - 5/501/503 5.º andar
tel.: 3982 Edifício Sales - Nova Iguaçu - E. do Rio

DR. HILDEBRANDO CIANNI MARINS

DOENÇAS DO CORAÇAO
Eletrocardiograma
Rua Alfredo Soares, 37
Tel. 3070
Diariamente das 14 às 15h
Sábado das 9 às 12h
Residência - tel. 2346

Anúncio CORREIO DA LAVOURA - Rua Juiz Manoel Marques Morado, 58 - s/403 - Tel. 2180

Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro

Escritório: Rua 13 de Maio, 85 - sala 204 - Tel. 2361 - Nova Iguaçu

A Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro, plena proprietária das FAZENDAS MADUREIRA, MORRO AGUDO, TINGUA e SÃO JOSÉ, leva ao conhecimento de quem interessar possa, que estas terras não poderão ser vendidas nem retalhadas os terrenos, a nenhum pretexto, nem, tampouco, exploradas as pedreiras existentes, tiragem de areia, por quem quer que seja, sendo nela própria Santa Casa ou quem legalmente a represente.

MINISTRO AFRANIO ANTÔNIO DA COSTA - Proprietário

CL...
INSTITUTO...
No próximo...
que já estu...
escola cresc...

O sequestro ao alcance de todos

Mauro Lemos de Azeredo

Sequestro sempre foi um crime de polícia. Embora muitas vezes a polícia não o considere a imprensa e até mesmo a nossa desconjugada, mas a polícia policial. Se não é verdade essa assertiva, pelo menos é bem provável, haja vista o que tem ocorrido com os últimos raptos.

As pessoas estão assustadas, vive-se um clima de neurose coletiva e os mais afoitos falam até em pena de morte.

Qual é a origem de tantos raptos? Haverá uma organização criminosa por trás de tudo isso? Não sabemos nós, nem a polícia.

As primeiras análises do comportamento humano nos lembram que cada tipo de crime tem a sua época ou a sua moda. Já passamos pelos roubos a bancos, tivemos a hora dos sequestros de aviões, os políticos e agora toca a vez dos sequestros de crianças.

Das vítimas do Rio — Carlinhos, Carlos Eduardo, o Dudu e Marquinhos — só sabemos o paradeiro de

Carlos Eduardo, vitimado por morte brutal. Dos outros nenhuma esperança anima a suposição de que ainda vivem.

Uma coisa a esses raptos tem em comum: o tratamento. Uma absoluta falta de discrição, tanto da polícia quanto da imprensa, que se lançou com avidez sobre os casos, tem posto tudo a perder.

Diz o refrão popular que o afogado como cru e queima a língua. Assim ocorreu com a intervenção dos reporteres e dos agentes policiais que afogaram a bondade. Do Carlinhos não restou um fio de pista que elucidasse o caso.

Se a polícia, através de suas diligências, em que só foi tonhar da de música e foguetes, pôs tudo a perder, melhor não fez a imprensa que delatou e rolou sobre o caso com manchetes desencontradas e espelinhosas. E como ficou a família? Anarquivada, como cego em meio a tiroteio, sem saber como agir, pois o sequestro não faz parte do cotidiano de nossas vidas. Para melhor animar

o caso, o pai foi acusado de sequestrar o próprio filho, tomando parte forçada numa novela rocambolista em que não faltaram suposições de contrabando e outros escândalos de menos bobo.

Hoje, a família, transcorridos mais de dois anos do fato traumático, busca até mesmo auxílio do sobrenatural, consultando videntes e perito de radiestesia. A última tentativa do pai de Carlinhos foi a viagem ao Congresso de Bruxaria, em Bogotá, se ocorrendo nos oráculos. E as manchetes já anunciam: CARLINHOS ESTA VIVO! Parece que vai começar tudo de novo.

O povo, irracionalmente, não deixa de ter as suas razões, pois grito em desespero até a água se atira e a comunidade, sem confiar na polícia, está sem pai nem mãe.

A lamentável conclusão é esta: a nossa polícia não está preparada para o crime inteligente que esboça agora as primeiras peças. E não há luz no fim do túnel.

Testamento moral

(para Geny, minha esposa, meu filho e neto)

Não deixo bens imobiliários.

Despojo-me de todos, ficando reduzido a meus proventos de Promotor de Justiça, aposentado, de Petrópolis.

A casa de serra, sítio no Bairro do Cônego, em Nova Friburgo; a casa de praia em Muriqui, distrito de Mangaratiba; e o terreno na Praia Grande, ramal ferroviário de Mangaratiba; esses imóveis impetuosos a meação conjugal, reservando-me apenas a casa da Tijuca, no Rio, não por ser mais valiosa, mas para poder com o produto da venda, custear o financiamento do apartamento "La Rochelle", em Copacabana, e que dei, por escritura pública, aos 3 filhos, com as cláusulas acateatórias de incommutabilidade e inalienabilidade relativa (salvo a anuência dos 3 do natários).

Assegurei o destarte o futuro patrimonial dos filhos, meu único escopo.

Filho de um médico e pesquisador, "savant brasileiro" como escreveu o Prof. Emile Marchoux, do Institut Pasteur, de Paris, Dr. Zeferino Justino da Silva Meirelles (o pai homônimo, como alferes médico, participou da Campanha Cisplatina), era meu pai titular da Academia Nacional de Medicina, ex-deputado à Assembléia Legislativa da Velha Província, autor de vários trabalhos, inclusive uma monografia sobre "Febre Amarela", e neto materno, o testador, de um jurista, Dr. Joaquim Antunes de Figueiredo Junior, ex-Ministro do Supremo Tribunal Federal, ex-Secretaria das Finanças do antigo Estado do Rio e advogado gracioso de seu Estado natal no vitorioso pleito de limites com Minas Gerais, tio, sogro e compadre de meu pai a quem tanto admirava. Cooperou, como Coronel honorário, na debelação da Revolta da Armada (1893).

Tenho a serena consciência de que não deslustrarei a memória desses ancestrais.

Devo e quero consagrar a minha idolatria a 2 cultores do Direito, homens de caráter inamovível e que sempre acatei com religiosidade: Des. Abel Sauer, bronn de Azevedo Magalhães, Diretor da Faculdade de Direito de Niterói, juiz do Tribunal de Justiça do velho Estado do Rio e Interventor Federal nessa Província, meu cunhado, e Des. Acácio Aragão de Sousa Pinto, ex-Juiz de Direito de Nova Iguaçu, de educação europeia e figura impressionante até pelo nome, que tem a cadência de um verso alexandrino.

Reverencio, finalmente, um homem a cuja memória tributo a minha indizível gratidão por ter me assistido desde os 9 anos incompletos, quando fiquei órfão de pai: refiro-me a meu irmão Zeferino Justino da Silva Meirelles, do Banco do Brasil.

Em Nova Iguaçu, onde exerci durante 12 anos o Ministério Público, ajudei a fundar a Biblioteca Des. Acácio Aragão e a Arcádia Iguaçuana de Letras, cujos 20 patronos são filhos daquela terra, que estremeço, pois foi lá que aprendi muito do pouco que sei, em matéria de Direito.

Em demasiada homenagem à minha atuação, inaugurou o então Juiz de Direito, hoje Des. Enéas Marzano, a "Sala Promotor Raul Meirelles, no Fórum Itabaiana.

Rabisquei no Boletim Judiciário, do saudoso Prof. Rubem Braga, de Niterói, e no CORREIO DA LAVOURA, cinquentenário semanário que se edita em Nova Iguaçu, e ainda escrevi "Juri! Aferir comentário ou falência da instituição e justificação", no vol. 298, pág. 779, da Revista dos Tribunais, de São Paulo. No quinquenário "Tribuna da Justiça", daquele Estado, também colaborei.

Sempre adotei na vida, como norma de conduta, o conselho de Mme. de Sevigné: "tout comprendre est tout pardonner".

Eis o meu "testamento moral", verdadeiro resumo da minha vida familiar e funcional, ao completar 70 anos de existência, sem ódios, nem ressentimentos. Rio de Janeiro (RJ), 30 de agosto de 1975.

RAUL DE FIGUEIREDO MEIRELES

MAV Decorações Ltda.

Capacho s/ medida	Persianas
Durafelt	Cortina japonesa
Papel de Parede	Cortinas
Vulcatex Mural	Tapetes
Vulcapiso	Forrões
	Rodapé elétrico

DECORAÇÕES EM GERAL

Rua Otávio Tarquino, 238 — loja 6
(Travessa Almerinda de Luca Azeredo, 101)
Centro — Nova Iguaçu 9-10

Ouvidos Nariz Garganta

Dr. Donaldo Peloso
Especialista em Otorrinolaringologia
pela Assoc. Médica Brasileira
CRM RJ 12712
Consultório: Rua Cel. Francisco Soares, 71
Hora marcada tel. 2116
2ª e 5ª-feira, das 17.30 às 20.00h.
sábado das 9.00 às 12.00h.

LEILÃO PÚBLICO

Hermes Casotte, Leloeiro Público, devidamente autorizado pelos liquidantes, realizará público leilão no dia 30/9/75 às 14 horas no local, sítio à Estrada Mineira nº 320 — Areia Branca — Nova Iguaçu — RJ., dos bens abaixo discriminados.

DISCRIMINAÇÃO

- Lote 01 — Caminhão chevrolet pipa ano 1968 motor 8J0814G chassis C65WBR17177B placa FE — 218 3-RJ
- Lote 02 — Caminhão chevrolet pipa ano 1968 motor 8J 0709.G chassis C653. WBR 14450B, placa FE-218 3-RJ
- Lote 03 — Caminhão chevrolet, pipa ano 1967 motor 7J 0726-G, chassis C63YER1166B, placa FE — 217 3-RJ
- Lote 04 — Caminhão chevrolet, pipa ano 1963 motor 2J 1206D chassis G63314M placa FE-1949-RJ
- Lote 05 — FNM caminhão tanque combustível com motor 70 de nº 1610.57643 ano 1965 chassis 5-11-4-15917
- Lote 06 — Caminhão Mercedes Benz ano 1960 placa GE-4195 motor OM 321919A050 3467 chassis 3210579507650
- Lote 07 — Caminhão Mercedes Benz ano 1960 placa AH-2485, motor OM 32697 40-500649 chassis 3313149500492
- Lote 08 — Chassis Basculante Mercedes Benz, nº 34402410011337 com cabine 1113 incompleta ano 1966.
- Lote 09 — Chassis tanque pipa nº 3210770716091 em placado ano 1962, Mercedes Benz
- Lote 10 — Chassis Mercedes Benz nº 32105710046111 emplacado ano 1965 LP-321
- Lote 11 — Chassis Mercedes Benz 1113 novo nº 34404115016720 c/cabine 1313 ano 1970
- Lote 12 — Ônibus Mercedes Benz rodando com carroceria ano 68 patente nº 51 com motor OM 321.919.040.5937
- Lote 13 — Ônibus Mercedes Benz rodando com carroceria ano 68 patente nº 035 com motor nº OM 321.919.030.005
- Lote 14 — Ônibus Mercedes Benz rodando com carroceria 68 patente nº 061 com motor nº O 321.919.040.3411
- Lote 15 — Ônibus Mercedes Benz rodando com carroceria 68 patente nº 041 com motor nº OM 321.919.030.0236
- Lote 16 — Ônibus Mercedes Benz rodando com carroceria 68 patente nº 015 com motor OM 321.919.040.3082
- Lote 17 — Ônibus Mercedes Benz rodando com carroceria 68 patente nº 043 com motor nº OM 321.919.030.3316
- Lote 18 — Ônibus Mercedes Benz rodando com carroceria 68 patente nº 025 com motor nº OM 321.919.050.7490
- Lote 19 — Fm Carregadeira Lander de auto propulsão tipo "A" lança gir 180º marca Ahlmann mod. A-110 com motor Deutz Diesel de 125 HP mod. P6L514 série 425776469 série da máquina nº 761009078.
- Lote 20 — Empilhadeira marca Motowolift série 8417 modelo S4024 ano 52 motor NA312 chassis N 600X12059
- Lote 21 — Volkswagen ano 1966 placa FA-0218-RJ chassis B6 308 726 motor nº B406743
- Lote 22 — Volkswagen ano 1972 placa DR-0884 motor BH-388.205, chassis BS 220.221
- Lote 23 — Jeep Toyota ano 1966 placa 01/CH7051 motor B812179 chassis B16076
- Lote 24 — Ford ano 1960 chassis F35AAOSBX16042 motor F35AAOSBX16042 placa 03GE6666
- Lote 25 — Ford ano 1966 placa GC-9203GB motor nº LA81FY1300 chassis LA81FY-13000.
- Lote 26 — Viatura GMC, TE ano 1942 motor nº 270RE2326 chassis CH160860153 registro BE-22-453
- Lote 27 — Pipa com 2 mil litros
- Lote 28 — Carroceria de Madeira com 6m0
- Lote 29 — Cinco cabeçotes Mercedes Benz
- Lote 30 — Caixa de escanila
- Lote 31 — Bloco Perkins, 1 cabeçote 71
- Lote 32 — Guincho com duas rodas
- Lote 33 — Diferencial da F-350
- Lote 34 — Injetoras Alis Charme
- Lote 35 — Eixos LPO da Mercedes
- Lote 36 — Jogo de Coroa e pinhão 7/43 da Mercedes.
- Lote 37 — Jogo de Coroa e pinhão 7/40 da Mercedes
- Lote 38 — Compressor de ar
- Lote 39 — Máquina de solda elétrica
- Lote 40 — Dois eixos do Mercedão dianteiros
- Lote 41 — Dois eixos da F-350
- Lote 42 — Dois eixos da 321
- Lote 43 — Caixa do Internacional 60
- Lote 44 — Uma caixa de direção hidráulica do Mercedão
- Lote 45 — Uma carcaça do Mercedão
- Lote 46 — Uma caixa de redução da Mercedes.
- Lote 47 — Um miolo do Dorgão
- Lote 48 — Macacos Hidráulicos
- Lote 49 — 3 Para choques Brasil
- Lote 50 — Uma caixa de Jeep
- Lote 51 — Radiadores Chevrolet
- Lote 52 — Diversos Pneus 900X20
- Lote 53 — Eixo de Manivela do Mercedão
- Lote 54 — Cabine 1113
- Lote 55 — Rural Willys ano 66 placa DG4486 chassis 6812204803 motor B6-27206
- Lote 56 — Área com 1.800m2 a 800m, da Rodovia Presidente Dutra (Rio-São Paulo) na altura do Km-13 Nova Iguaçu, toda murada, com escritório, galpão, água, luz e força. Ótimo local para pequena indústria, depósito de material de construção, garagem e motel.

No ato da arrematação 20% (vinte por cento) como sinal para sua garantia e mais 5% (cinco por cento) o título de comissão do leiloeiro. O restante da arrematação far-se-á no prazo de 72 horas, conforme determinação por leis. As mercadorias estarão expostas no local do próprio leilão e poderão ser vistas no horário comercial. Maiores informações com o leiloeiro, Rua Ernestina, nº 72 Centro — Nova Iguaçu — Tel.: DDD 768.9252 ou 722-7492 Niterói.

Nova Iguaçu, 3 de setembro de 1975

HERMES CASOTTE
Leloeiro Público

Quinze malfeteiros seviciam mulher

Com uma punhalada no ventre, deu entrada, terça-feira última, no Hospital desta cidade, Maria Alexandrina de Souza (28 anos de idade, solteira, residente na Estrada Linha Velha, s/n, neste Município).

Depois de medicada, Maria Alexandrina disse que foi atacada por quinze homens, aproximadamente, que conversavam nas proximidades de sua residência. Como se tratava de moradores da localidade não deu muita importância ao grupo, passando perto do mesmo. Foi aí que eles lhe atacaram, levando-a para um terreno baldio e, depois de seviliana, aplicando-lhe uma punhalada no ventre, não tendo falecido no local em virtude do socorro que lhe foi prestado por populares, que ouviram seus gemidos.

Com os detalhes fornecidos por Maria Alexandrina, policiais entraram em ação e prenderam, em seguida, três indivíduos pertencentes ao grupo e reconhecido pela vítima. Trata-se de Luis Galdino da Conceição, que atenda também pelo vulgo de "Burro Velho" e os irmãos Cláudio Luiz, vulgo "Perereca", e Augusto José da Silva. Depois de interrogados os três malfeteiros "deram o serviço" e estão trancafiados no xadrez.

ASSALTANTE LEVOU BALA

Quando tentava assaltar um ônibus, em Mesquita, de chapa não identificada, terça-feira última, o marginal Adevânir Ferreira (de 19 anos de idade, residente à Rua Honório Pimenta, nº 164, em Comendador Soares), foi baleado na perna direita e no braço esquerdo. O bandido, que estava com mais dois companheiros, que evadiram-se, foi encontrado caído na estrada e levado para o Hospital Carlos Chagas, onde foi medicado.

SITIO DE ADVOGADO ASSALTADO POR LADROES DE GADO

A Polícia belforroxense já tem conhecimento de uma quadrilha, e está à sua procura, que assalta sítios e rouba bois e cavalos, sendo o produto do roubo encaminhado para uma fábrica de salicida, presumindo-se que o chefe da "gang" é o proprietário da cidade Indústria Tereza-feira última, o meliante assaltaram o sítio do advogado Wilson da Silva Almeida, na Estrada de Belford Roxo, onde mataram dois cavalos e só deixaram as cabeças.

Em virtude da pista que vem seguindo a Polícia de Belford Roxo, espera-se que a perigosa quadrilha de ladroes de gado, seja desbaratada dentro de poucos dias.

ESCOLA FECHADA POR CAUSA DE ASSALTANTE

O marginal que atende pela alcunha de "Mão de Gancho" pela sua alta re-

culosidade, vem deixando em polvorosa diversos bairros deste Município, onde costuma atacar suas vítimas, à noite, fugindo em seguida sem deixar qualquer pista para sua captura.

Segundo apurou nossa reportagem, a Escola Franca Carvalho, situada na Estrada Plínio Casado, 2682, no Bairro da Prata, está fechada, desde o dia 27 de agosto último, porque o perigoso marginal foi visto nas imediações por três professoras lotadas no referido estabelecimento de ensino.

Espera-se que providências urgentes sejam tomadas, no sentido de ser capturado o perigoso assaltante, porque só assim a tranquilidade voltará a reinar e, em consequência, a Escola Franca Carvalho voltará a funcionar.

MARGINAIS LEVAM DINHEIRO E CIGARROS DA PANIFICAÇÃO

Marginais armados de revólveres levaram 900 cruzeiros e diversos pacotes de cigarros da Panificação e Confeitaria, localizada na Av. Abílio Augusto Távora, 51, nesta cidade, na manhã de terça-feira passada.

O estabelecimento comercial, de propriedade do Sr. Plínio Quintério de Oliveira, é gerenciado pelo Sr. Camillo Erva do Valle, que sob a mira de revólveres foi imobilizado e teve de ceder. Na fuga, os meliantes levaram um relógio de pulso, do único freguês que se encontrava na padaria. A Delegacia de Nova Iguaçu registrou o fato e providências já foram tomadas no sentido de localizar e prender os assaltantes.

Cinema

CINE IGUAÇU

Horário: 1.50 - 4.50 - 7.50 horas

Hoje e amanhã: "O Padre Que Quería Pecar" com Stephan Nercessian e Rose di Primo. "Os 2 Dragões da Operação Hong Kong".

Segunda-feira a domingo: "Carmem Baby" com Uta Levka e Claude Ringer. "A Super Operação King Fu".

CINE VERDE

Horário: 2 - 5 - 8 horas

Hoje e amanhã: "Popela, Uma Prostituta a Serviço do Império", e "Kung Fu Contra o Dragão Amarelo".

Segunda-feira a domingo: "Profissionais di Sadlamo" e "Pirata Chinês".

CINE PAVILHÃO

Sessões a partir das 12 horas.

Hoje a terça-feira: "Um Homem Chamado Noon", com Richard Crenna e Stephen Boyd. "A Rainha Dabab", com Milton Gonçalves.

Quarta-feira: "Os Primeiros Momentos", com Paulo Porto, Odete Lara e Sandra Barsotti. "Um Homem Chamado Django", com Anthony Steffen.

CINE SANTA ROSA

Horário: 1.50 - 5.50 - 9.10 horas.

Hoje e amanhã: "Zorro Ataca de Novo" e "As Mãos Violentas do Karatê".

Segunda-feira a domingo: "Pureza Proibida" com Rosanna Ghessa, Ruth de Souza e Carlo Mossy. Breve "Jece Valadão, o Mau Caráter", com Vera Gimenez

ALVARO PASSOS

Empreiteiras "Ester" e "Premier" devem ser fiscalizadas

A Câmara Municipal desta cidade realizou, na última terça-feira, mais uma sessão plenária. Na oportunidade, foi aprovada a ata da reunião anterior, por unanimidade, e diversos assuntos do interesse da comunidade foram discutidos, entre outros as atuações das empreiteiras "Ester" e "Premier", atacada pelo Vereador Alvaro Mariano dos Passos (ARENA). Essas empresas que realizam as obras da Light e da Telefônica, faturam em Nova Iguaçu, deixando tudo a matroca e ninguém pune os seus desmandos. So-

GIBALDO QUER AUDIENCIA COM FARIA LIMA

O Vereador Gibaldo Dantas de Mello, deu entrada na Mesa Executiva de um requerimento solicitando audiência com o Governador Faria Lima, quando na oportunidade serão levados ao conhecimento do Excecutivo Estadual diversos problemas que afligem nosso Município. Em explorações pessoais, ao assessor da Câmara Municipal, o referido edil disse que um dos assuntos a serem abordados com o governador é o que diz respeito às delegacias da Polícia que tiveram suas por-

tas fechadas.

Em pequena comunicação com o Vereador Gibaldo falou sobre a extinção da Delegacia de Mesquita e Japeri e a retirada do imóvel para o Depósito Público. Encerrou dizendo que congratulava-se com o Governador Faria Lima e com o Secretário de Saúde deste Estado, considerando que o Posto Médico de Comendador Soares, é hoje uma realidade.

WANDERLEY ACHA ABSURDO SISTEMA COMO ESTÃO FUNCIONANDO ESCOLAS DO ESTADO

O Vereador Wanderley Esteves da Silva (ARENA), abordou o problema das escolas estaduais, dizendo achar absurdo o que está ocorrendo com as mesmas com relação ao sistema de funcionamento. Como exemplo a Escola São Judas Tadeu, que funciona com treze turmas, dispondo apenas de seis professores. "Dai disse - se conclui que o funcionamento vem sendo deficiente, porque, naturalmente a segunda turma ficará prejudicada". Ainda sobre a deficiencia do ensino no setor estadual o Vereador Wanderley fez outras considerações, baseando-se sempre em dados técnicos, deixando patente seu conhecimento da matéria mesmo por ser professor.

HELIO: LEMINAR MANDO ARRUE HOTEL EM MESQUITA

O Vereador Hélio Corrêa (ARENA) assomou a tribuna em pequena comunicação para trazer ao conhecimento da casa que foi aberto o Hotel construído na Rua Jacob, bem no centro de Mesquita, através de uma liminar da Justiça Iguaçuana. "Lamentamos, disse o edil, porque nossa posição não foi pessoal mas baseada na política da atual

gestão. Se o MM. Julz fosse informado do que de fato será construído no referido hotel, por certo não teria concedido a medida liminar. Que se construam hotéis, mas nas estradas, não que são os lugares apropriados. Resíduos em Mesquita, com nossos familiares e por conseguinte, não podemos deixar de registrar aqui o nos o protesto".

NELIO CRITICOU FISCAIS DA POSTURA

Para tecer críticas severas contra fiscais da Postura, o Vereador Nélio Braga Chambarêlli (MDB) foi à tribuna em pequenas comunicações, dizendo ter assistido na semana passada uma cena constrangedora, quando da fiscalização da PMNI. Na "blitz" realizada no centro da cidade vieram fiscais da Prefeitura arredando crianças de 10 e 12 anos, com sacos e pontas-pés, apresentando desta forma um espetáculo de incrível selvageria.

CÂMARA COMEMOROU SEMANA DA PÁTRIA

Dentro das comemorações oficiais da Semana da Pátria, o Legislativo Iguaçuano associou-se ao Excecutivo e com esse objetivo realizou ao cair da tarde de quinta-feira última, uma sessão solene que teve como principal assunto a palestra proferida pelo Coronel Moraes, Comandante do Regimento Sampaio, alusiva à Independência Política do nosso País.

Altas autoridades civis, militares, religiosas e esportivas prestigiaram o acontecimento que se encerrou com todos os presentes no cantando o Hino Nacional. Antes, no seu discurso de agradecimentos o presidente da Câmara, Vereador Adivaldo Silva, analisou o desenvolvimento de Brasil nos últimos dez anos.

criação de indústria de panificadores em reunião

Vai realizar-se na quinta-feira, 23 de novembro, no auditório da ACINI, a reunião da Comissão de Panificadores, criada pelo Conselho dos Panificadores, delegacia em Nova Iguaçu, com a finalidade de promover a indústria de panificação e distribuição de produtos. Graças à iniciativa do Presidente do Conselho, Sr. João Simões Lacerda, a idéia de criação dessa delegacia com a participação de todos os empresários do ramo, virá a abolir uma grande problema existente no meio aos panificadores, apenas no custo operacional, como na utilização de mão-de-obra especializada. Deverão comparecer à reunião, além do Presidente João Lacerda, o Presidente da ACINI, Sr. Assis Fernandes, e outras autoridades, além de numerosos representantes da classe dos panificadores.

ACINI felicita delegados

O Presidente da Associação Comercial e Industrial de Nova Iguaçu, Sr. João Vieira Fernandes, felicitou os novos Delegados Rogério Mont Karp, eleito para o período de 1975-1976, e por sua vez, pensão ao cargo, apresentando-lhe votos de felicitações em suas elevadas funções. Congratulou-se, também, com o novo Delegado Adjunto, Sr. José Adolpho de Moraes, também eleito em empouso.

CÂMARA MUNICIPAL

Portaria n. 37/75

O Presidente da Câmara Municipal de Nova Iguaçu Estado do Rio de Janeiro, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei

RESOLVE:

Conceder ao funcionário Djalma Gomes Torres, Oficial Legislativo nível 3, da Câmara Municipal, 30 (trinta) dias de férias regulamentares, a partir desta data, referentes ao presente exercício, de acordo com o processo nº 134/75.

Registre-se, publique-se e cumpra-se.

Nova Iguaçu, 27 de agosto de 1975

ADJOVALDO SILVEIRA
Presidente

CASA DE MAT. DE CONST. IGUAÇU LTDA.

Especializada em pisos, cerâmicas, azulejos e tacos. Aparelhos sanitários - materiais elétricos e hidráulicos etc. etc.

OS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA

Sauda o povo brasileiro, por ocasião das comemorações de sua Independência

Av. Marechal Floriano Peixoto, nº 1612 N. Iguaçu RJ

CORRIGENDA

Na publicação de "agradecimento" de Jose Gomes e família feita em nossa edição próxima passada, página 7, onde se lê o nome de Dr. Nilson leia-se Dr. Nelson, e onde se lê o nome de Glúma, leia-se Zilma.

Cartório do 11º. Ofício

Darcillo Ayres Raunheitti
Tabelião e Escrivão

Escrituras - Contratos - Firmas - Inventários

Rua Getúlio Vargas, 56 - Tel. 2362 - Nova Iguaçu

OFICINA TV TICIAND

TVA CORES
E PRÉTO E BRANCO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA AUTORIZADA

RÁDIOS DE AUTOMÓVEL TOCA-FITAS-GRAMOFONES E AMPLIFICADORES

REPARAÇÃO DE MÁQUINAS DE COSTURAR

